

68º Seminário do

• online • de 05 a 09 de julho de 2021 •



SIMPÓSIO DE CONVIDADOS: 08/13

QUEM TEM MEDO DOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS: O PAPEL DAS TEORIAS DO TEXTO E DO DISCURSO NA SOCIEDADE BRASILEIRA HOJE

Prof. Dr. Jean Cristtus Portela (UNESP)

Profa. Dra. Luzmara Curcino (UFSCar)

Hoje, o melhor parâmetro para avaliarmos a importância do tipo de conhecimento que as ciências humanas, os estudos linguísticos e, entre estes, aqueles dedicados ao texto e ao discurso têm a oferecer à sociedade brasileira talvez seja o dos crescentes e sucessivos ataques que esses estudos têm sofrido de segmentos conservadores, sectários, contrários à igualdade de direitos, avessos aos princípios democráticos e incomodados com o papel decisivo das ciências humanas e da linguagem na emancipação intelectual, cultural, social e afetiva dos cidadãos. Embora possa ser medida por essas reações de suspeições e má-fé, a força dos estudos do texto e do discurso reside em sua capacidade de fomentar interpretações críticas e alternativas da realidade, tal como ela nos é em geral apresentada e assim construída. A importância dos estudos textuais e discursivos reside em seu papel decisivo na compreensão das formas de pré-figuração, de formulação, de circulação e de interpretação dos textos, dos mais simples aos mais complexos, que impactam tanto em nossas decisões cotidianas quanto naquelas de potencial transformador para a sociedade. Frente à atual proliferação de textos a serviço da falsificação da realidade e da história, difundidos de maneira meticulosamente segmentada em relação a seu público-alvo, em velocidade e amplitude sem precedentes, garantidas por tecnologias e meios digitais recentes e relativamente acessíveis, a resposta dos professores e estudiosos desse campo deve vir sob a forma de reflexão acurada, crítica e rigorosa dessas produções textuais, e da proposição e difusão de meios para sua descrição e análise. Este simpósio é uma ocasião para que os vários estudiosos, de diferentes correntes, teorias e abordagens do texto e do discurso, possam debater ideias para o enfrentamento dos desafios impostos pela atualidade brasileira, quanto aos usos das linguagens e seu papel em nossa formação político-ideológica, cultural, comportamental e afetiva, de modo a reafirmarmos nosso compromisso científico e ético com o combate ao preconceito, à intolerância e à exclusão, com a diminuição das desigualdades e com a promoção de respeito e qualidade de vida para todos. Se a desigualdade pode ser criada e difundida por meio da linguagem, que seja igualmente por meio da linguagem que se dê seu combate sistemático e intransigente.